

Biografia Preta

Documento Educacional para Apoio ao Professor

Documento educacional - Oliveira Silveira

Gerado em: 20/04/2026, 02:46:34 | Versão pipeline: 1

Com base no documento de pesquisa fornecido, produzo o seguinte material pedagógico.

****BLOCO 1 — Quem foi Oliveira Silveira****

Em 1971, em plena ditadura militar, um grupo de jovens universitários negros em Porto Alegre se reuniu para fazer uma pergunta radical: por que o Brasil celebrava a abolição da escravidão em 13 de maio, data de uma lei assinada pela princesa Isabel, e não a data da morte de Zumbi dos Palmares, o último líder do maior quilombo das Américas? Celebrar o 13 de maio era celebrar uma liberdade concedida. Celebrar Zumbi seria celebrar uma liberdade conquistada. O homem no centro dessa provocação era Oliveira Silveira, poeta, professor e pesquisador.

Nascido no interior rural do Rio Grande do Sul, um estado que construiu para si um forte mito de identidade branca e europeia, Silveira encarnou uma contradição ambulante. Ele era um homem negro em uma paisagem cultural que sistematicamente apagava a presença e a contribuição da população negra na formação do gaúcho. Ser negro, para ele, significava viver e respirar uma cultura (a tropeira, a do pampa) que não se reconhecia como sua. Em vez de aceitar esse apagamento, Silveira usou sua principal ferramenta, a palavra, para forjar o que hoje conhecemos como a identidade "afro-gaúcha".

Sua poesia não foi um mero exercício estético; foi um ato político de retomada. Ele resgatou lendas populares como o Negrinho do Pastoreio e heróis de guerra como o Negro Bonifácio, não para repeti-las, mas para recontá-las a partir de uma perspectiva negra, de resistência e protagonismo. Oliveira Silveira não foi um herói perfeito nem um símbolo intocável. Foi um intelectual e ativista que entendeu que a luta contra o racismo passava fundamentalmente pela disputa de narrativas. Ele nos ensinou que mudar um feriado no calendário não é apenas um ato administrativo, mas um profundo gesto de reescrita da história.

Se a memória histórica é um campo de batalha, que armas Oliveira Silveira nos deixou para lutar contra os apagamentos do presente?

****BLOCO 2 — Contexto histórico****

Oliveira Silveira viveu entre 1941 e 2009, um período de transformações drásticas no Brasil e no mundo. Ele testemunhou o fim do Estado Novo, uma frágil experiência democrática, a brutalidade da ditadura militar (1964-1985) e o processo de redemocratização que culminou na Constituição de 1988. Globalmente, sua juventude e maturidade foram atravessadas pelos ventos da descolonização na África e na Ásia e pelo vigor do movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos, que forneceram um repertório de luta e inspiração para os movimentos negros no Brasil.

No Rio Grande do Sul, o cenário era particularmente complexo. Enquanto o estado se modernizava e se industrializava, reforçava uma imagem de "Brasil europeu", minimizando a presença histórica da população negra, fundamental na economia do charque, nas guerras e na cultura tropeira. Esse racismo estrutural, baseado no apagamento, criava um ambiente de exclusão simbólica e material para os negros gaúchos. Foi contra esse pano de fundo que Silveira e outros ativistas atuaram.

Durante a ditadura militar, a repressão política mirava qualquer forma de organização considerada "subversiva", o que incluía manifestações de identidade racial que questionassem o mito da "democracia racial" propagado pelo regime. Contudo, o regime permitia certas atividades culturais, uma "brecha" que foi estrategicamente utilizada por grupos como o Grupo Palmares. Foi nesse contexto de vigilância e resistência que a ideia do Dia da Consciência Negra nasceu, não como um protesto de rua, mas como uma sofisticada ação cultural e política para disputar a memória nacional em um dos períodos mais sombrios da nossa história.

****BLOCO 3 — Contribuições em detalhe****

A obra de Oliveira Silveira não pode ser separada de seu ativismo. Suas contribuições foram feitas com a caneta em uma mão e o megafone na outra, sempre dentro de um movimento coletivo.

A idealização do 20 de Novembro

Esta é, sem dúvida, sua contribuição mais impactante. Em 1971, como membro fundador do Grupo Palmares em Porto Alegre, Silveira liderou a pesquisa que estabeleceu a data da morte de Zumbi dos Palmares (20 de novembro de 1695). A proposição de transformar essa data no Dia da Consciência Negra foi um ato revolucionário. Ele e seu grupo deslocaram o centro da memória da abolição: saía de cena a narrativa de uma "dádiva" da monarquia (o 13 de Maio) e entrava em cena a história de uma luta autônoma e secular por liberdade, encarnada em Zumbi. Apresentada em um ato público em Porto Alegre em 1971, a ideia foi abraçada pelo Movimento Negro Unificado (MNU) em 1978 e se espalhou pelo Brasil, tornando-se um marco nacional na luta antirracista. O recurso principal foi a pesquisa histórica e a articulação política, dentro das frestas permitidas pela ditadura.

A construção da "Afro-Gauchidade"

Em um estado que se orgulhava de suas raízes alemãs e italianas, Silveira usou a poesia para provar que a identidade gaúcha também era negra. Em livros como **Décima do Negro Peão** (1974) e **Pelo Escuro** (1977), ele fundiu a linguagem do pampa com a ancestralidade africana. Sua poesia não se limitava a denunciar o racismo; ela construía uma identidade positiva, o "afro-gaúcho". Ele pegou figuras do folclore regional, como o Negrinho do Pastoreio, e as reescreveu sob uma ótica de dignidade e resistência negra, um conceito que ele chamava de **cimarronaje** (a atitude do negro fugido, rebelde). Com isso, ele não apenas incluiu o negro na história do Sul, mas argumentou que a própria cultura gaúcha era impensável sem essa matriz africana.

Ativismo Intelectual e Cultural

Silveira foi um organizador. Antes mesmo do Grupo Palmares, ele já publicava e editava. Em 1971, criou a **Revista Tição**, uma das primeiras publicações do Rio Grande do Sul focada na temática racial, que valorizava a cultura negra e divulgava o perfil de personalidades negras notáveis. Como professor de português e literatura, levou o debate racial para a sala de aula. Sua participação em antologias e o diálogo com outros grupos, como o paulista Quilombhoje, mostram que sua atuação estava conectada a um movimento nacional de intelectuais negros que, durante e após a ditadura, trabalharam para construir as bases do pensamento antirracista contemporâneo no Brasil. Seus mais de dez livros de poesia são, hoje, documentos dessa trajetória.

****BLOCO 4 — Por que isso importa hoje****

A relevância de Oliveira Silveira hoje é explícita. Toda vez que o dia 20 de novembro é celebrado, ou quando se debate sua oficialização como feriado nacional, estamos dialogando diretamente com o legado de sua provocação inicial. A data não é apenas um dia de folga; é o resultado de uma batalha pela memória que Silveira ajudou a iniciar, e que continua em disputa até hoje. Seu trabalho nos lembra que as narrativas oficiais podem e devem ser questionadas, e que a história é uma construção permanente.

Mais do que isso, a ideia de "afro-gauchidade" inspira movimentos em todo o Brasil que buscam desenterrar as contribuições negras em regiões que também se construíram sob mitos de branquitude (como Santa Catarina ou o Paraná). A obra de Silveira é um manual de como usar a cultura — a poesia, a música, o folclore — como ferramenta de afirmação identitária e luta política. Ele mostra que, para um povo cuja história foi sistematicamente apagada, lembrar é um ato de insurgência.

Aplicação pedagógica

* Referência legal: A trajetória e a obra de Oliveira Silveira são materiais riquíssimos para o cumprimento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Ele é um exemplo prático de resistência negra, produção intelectual e ativismo no Brasil pós-1964.

* Disciplinas:

* História: Para estudar a resistência negra durante a ditadura militar, a formação do movimento negro contemporâneo e a construção de símbolos e memórias de luta.

* Literatura: Para analisar a poesia como instrumento de denúncia e afirmação identitária, explorando o conceito de "afro-gauchidade" e o diálogo com a tradição literária brasileira.

* Artes: Para discutir como a obra de Silveira foi musicada e inspirou outras linguagens, e como a

arte pode ser usada para recontar histórias e disputar narrativas.

* Faixa etária recomendada: 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A discussão sobre sua obra exige a compreensão de conceitos complexos como racismo estrutural, ditadura militar, identidade e disputa de narrativas.

* Sugestão de atividade: Dividir a turma em dois grupos. Um grupo pesquisa o significado histórico do 13 de Maio de 1888 (Abolição da Escravatura) e o outro, o do 20 de Novembro de 1695 (morte de Zumbi dos Palmares). Em seguida, promover um debate mediado sobre por que o Grupo Palmares, com Oliveira Silveira, propôs a substituição de uma data pela outra como o principal marco da consciência negra no Brasil, discutindo o que cada data representa em termos de protagonismo.

* Pergunta geradora: Oliveira Silveira usou a poesia para criar uma identidade "afro-gaúcha" em um estado que se via como majoritariamente branco. Em nossa cidade ou estado, que histórias sobre as contribuições de pessoas negras foram apagadas ou são pouco conhecidas? Como poderíamos usar as ferramentas que temos hoje (redes sociais, vídeos, podcasts, arte de rua) para recontar essas histórias?

****BLOCO 5 — Para ir mais fundo****

Livros

* SILVEIRA, Oliveira. *Obra reunida*. Organização de Ronald Augusto, et al. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2017. (A antologia poética mais completa, organizada postumamente).

Artigos em acesso aberto

* ALONSO, I. K. D. Oliveira Silveira: a construção de uma identidade negra positiva através da poesia. *Revista Amargem*, Uberlândia, v. 10, n. 20, p. 109-125, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/amargem/article/view/76140>

* BEATO, C. A poética da afro-gauchidade em Oliveira Silveira: a décima do negro peão. *Revista da Fundarte*, Montenegro, v. 13, n. 26, p. 25-32, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.seer.fundarte.rs.gov.br/RevistadaFundarte/article/download/1404/1660/5856>

* PEREIRA, D. C. Oliveira Silveira: um intelectual negro, híbrido e diaspórico, na fronteira sul do Brasil. *LEPAARQ-Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio*, Pelotas, v. 4, n. 8, p. 235-248, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/lepaarq/article/view/3772>

Fontes primárias

* Literafro - UFMG: O portal da Universidade Federal de Minas Gerais mantém uma página dedicada a Oliveira Silveira com biografia, bibliografia e trechos de sua obra. Disponível em: <https://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/353-oliveira-silveira>

****BLOCO 6 — Notas do pesquisador****

* Nível de confiança geral: ALTO. As informações sobre a trajetória, as principais contribuições e o legado de Oliveira Silveira são consistentes e verificadas em múltiplas fontes acadêmicas e institucionais de alta credibilidade.

* Lacunas documentais: Existem poucas informações detalhadas sobre sua vida pessoal, como os nomes completos de seus pais ou mentores específicos durante sua formação. Também faltam dados quantitativos sobre a circulação de seus livros e o público de seus eventos na época.

* Natureza da escassez de fontes: Não aplicável. Embora haja lacunas em sua biografia pessoal, o volume de análise crítica e documental sobre sua obra e ativismo é considerável, não indicando um processo de apagamento histórico severo em relação à sua figura, mas sim uma escassez comum em biografias de intelectuais fora do eixo Rio-São Paulo.

* Controvérsias historiográficas: Nenhuma controvérsia significativa foi identificada nas fontes consultadas. Há um consenso sobre seu papel central na idealização do 20 de Novembro e na conceituação da "afro-gauchidade".

* Observações para uso pedagógico: É muito produtivo explorar a evolução poética de Silveira. Seus primeiros poemas tinham um tom mais regionalista e romântico, influenciado pela cultura tropeira. Sua obra posterior, como *Roteiro dos tantãs* (1981), é explicitamente política e de consciência

racial. Comparar textos de fases diferentes pode ser uma excelente atividade para mostrar aos alunos como a identidade e a política moldam a produção artística.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta
com base em pesquisa verificada.
Nível de confiança da pesquisa: ALTO
Data de produção: 24 de maio de 2024
Versão: 1.0

Mensagem da Biografia Preta

Aprofunde sua aula com as biografias e jogos da Biografia Preta.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.
Contato: contato@biografiapreta.com.br
Links: <https://biografiapreta.com.br>